

## JEAN MONNET SUPPLEMENT

Ano I • Número 03 – Junho de 2016

### EDITORIAL

Esta edição do Suplemento Jean Monnet traz um artigo especial, do pesquisador Octávio Forti Neto, que analisa as relações entre União Europeia e América Latina. O tema faz parte do seu trabalho de pesquisa de doutorado, sob orientação do Professor Kai Enno Lehmann (IRI-USP), e busca compreender a evolução e as mudanças que marcam as estratégias de atuação da União Europeia na América do Sul e América Central, mostrando as diferentes ênfase de atuação e os resultados derivados desse longo relacionamento. A UE tem investido recursos em vários projetos nesta região, particularmente no processo de institucionalização da integração regional.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

Este suplemento traz também uma apresentação do evento V RI em Debate, organizado pela Empresa Jr. de RI da USP, parceiro do Caeni-USP. Durante três dias, discutiu-se os principais desafios dos refugiados, tema da maior relevância para a Europa. Trazemos também uma breve revisão de obras bibliográficas recentemente publicadas sobre a Europa e questões contemporâneas relevantes.

O Programa Brasil-UE/Caeni está lançando, no segundo semestre de 2016, os cursos de negociações internacionais que trará palestras e aulas focadas em temas da União Europeia e continua aberta a chamada de trabalhos para o seminário internacional de jovens pesquisadores, intitulada “The Future of the Brazil-EU Strategic Relationship: Common Challenges and Approaches”, cujas informações podem ser acessadas na página do programa: [www.barsileu.com.br](http://www.barsileu.com.br)

**Janina Onuki**

Editora do Jean Monnet Suplemento e pesquisadora do Programa Brasil UE/Caeni-USP  
Coordenador do Programa Brasil UE/Caeni-USP

### Sumário

Editorial	1
O papel da União Europeia no apoio aos mecanismos de integração na América Latina	2
V RI em Debate	8
Publicações	10

*O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui concordância com seu conteúdo, que é de responsabilidade exclusiva dos autores. A Comissão não é responsável por qualquer uso que possa ser feito da informação contida nesta publicação.*

# O papel da União Europeia no apoio aos mecanismos de integração na América Latina:

## o caso do Mercosul, SICA e da CAN

Octávio Forti Neto\*

### As relações União Europeia e América Latina

A partir da década de 1980, a Europa passou a ter um relacionamento mais formalizado com os países latino-americanos. Através do Diálogo de São José de 1984, a então Comunidade Europeia interveio na América Central com o objetivo de promover a paz e a democratização dos países envolvidos em conflitos na região. O “Diálogo” foi uma porta de entrada para que os europeus ampliassem suas relações com toda a América Latina posteriormente.

Mas foi somente em 1999, que os dois continentes, através da cúpula de chefes de Estado no Rio de Janeiro<sup>1</sup>, firmaram a parceria estratégica entre as regiões que envolvia formalmente o MERCOSUL, o SICA e a CAN. A partir desta cúpula, um novo olhar foi lançado sobre a América Latina, caracterizado por diálogos, apoios técnicos e um alto fluxo recursos financeiros para diferentes áreas, incluindo para o processo de institucionalização dos mecanismos de integração regional na América Latina. As declarações pós cúpula do Rio até, a mais recente (Bruxelas, 2015), a UE e os países latino-americanos têm reiterado algumas temáticas, tais como, a luta contra a pobreza, o terrorismo, o crime organizado, o tráfico de drogas e a imigração ilegal. Além dessas temáticas, tem-se acordado, como princípio fundamental, a governança democrática, respeito ao Estado de direito e aos direitos humanos.

De forma a exemplificar a atuação direta da UE na região latino-americana, há alguns programas importantes, os quais abarcam diferentes países da região. Partindo de um recorte temporal dos últimos 15 anos, citam-se os projetos Eurosocial e URB-AL<sup>2</sup>, os quais tem por objetivo promover coesão social em níveis locais e nacionais, o “AL invest<sup>3</sup>”, cuja maior finalidade é a facilitação da internacionalização de micro e pequenas empresas, o @lis<sup>4</sup>, que promove o conhecimento de tecnologias de comunicação e desenvolvimento da informação aos cidadãos, o ALFA<sup>5</sup>, o ALBAN<sup>6</sup> e o Erasmus Mundus, que fomentam assistência para universitários do continente, o Euroclima, o qual busca enfrentar os problemas nas mudanças climáticas, e, por fim, a COPOLAD<sup>7</sup>, instituição de combate ao tráfico de drogas na região (CE, 2007; 2007a; 2007b; 2007c; CUE, 2008).

\* **Octávio Forti Neto** é bacharel em Relações Internacionais pela UNESP/Franca, mestre em Ciência Política pela Unicamp, e Doutorando do curso de Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP).

<sup>1</sup> Mais informações vide: <[http://ec.europa.eu/external\\_relations/la/docs/lima\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/external_relations/la/docs/lima_en.pdf)>. Acesso em: 28 Mai. 2016.

<sup>2</sup> “Latin American Urban Programme”

<sup>3</sup> “Latin American investment programme for the promotion of relations between SMEs”.

<sup>4</sup> “Latin American Information Society Programme”

<sup>5</sup> “Latin America Academic Training”.

<sup>6</sup> “Programme for high level scholarship”.

<sup>7</sup> Programa de Cooperação entre a América Latina e a União Europeia.

A estratégia da Comissão Europeia também envolve sub-regiões, com projetos específicos e diferenciados em relação à América do Sul e Central. Conhecidos como “Regional Strategic Papers” (RSP), estes documentos estratégicos são direcionados aos blocos latino-americanos, caracterizando o RSP para a América Central (CE, 2002c; 2007a), o RSP para o MERCOSUL (CE, 2002b; 2007b) e o RSP para a CAN (CE 2002a; 2007c). No geral, estes documentos tratam de acordos sub-regionais específicos, principalmente no que se referem ao processo de integração regional. Temas como a institucionalização dos processos regionais, entre outros assuntos, tais como, melhoria da democracia, dos direitos humanos e da boa governança são evidentes nos documentos. Outra estratégia adotada também tem sido o de consultas periódicas em diferentes assuntos, através de fóruns específicos (CE, 2007).

### **Os casos do Mercado Comum do Sul, Sistema de Integração da América Central e da Comunidade Andina de Nações**

A partir do “background” acima, neste momento, foca-se especificamente nas estratégias regionais da União Europeia em relação ao MERCOSUL, o SICA e a CAN, com o objetivo de mostrar os influxos financeiros e as ênfases dadas a cada sub-região. Foram analisados os últimos relatórios de cunho estratégico regional - “Regional Strategic Paper” de 2002-2006, de 2007-2013 e o programa de 2014-2020 da América Latina com foco em suas sub-regiões.

#### **RSP – 2002-2006**

Em relação aos relatórios “Regional Strategic Paper” de 2002-2006, os orçamentos<sup>8</sup> apresentavam como prioridade a institucionalização e o suporte aos mecanismos de integração regional, principalmente no contexto do SICA e do MERCOSUL. O orçamento específico para as sub-regiões era de de 48 milhões de euros para o MERCOSUL, 9,45 milhões para CAN e 40 milhões para o SICA. Todos a serem investidos em cinco anos. (CE, 2002a; 2002b; 2002c).

O quadro I abaixo mostra, de maneira sumária, as prioridades dadas pela UE em relação às três instituições de integração regional da América Latina.

---

<sup>8</sup> O texto apenas evidencia os orçamentos direcionados aos processos de integração. Cabe ressaltar que a União Europeia também financia outros eixos, como coesão social, meio ambiente, etc, bem como projetos bilaterais com orçamentos específicos para cada país da região.

**Quadro I – Prioridades da União Europeia no suporte às instituições de integração regional RSP 2002-2006.**

MERCOSUL	Suporte à integração: <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio técnico na conclusão do mercado comum (dimensão interna – regulação, códigos, harmonização);</li><li>• Apoio a forte institucionalização do Mercosul, através do fortalecimento mecanismos decisórios importantes;</li><li>• Apoio à inserção do Mercosul no cenário internacional (cenário econômico).</li></ul>
SICA	Suporte à integração: <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio à implementação de políticas comuns e consolidação da estrutura institucional;</li><li>• Apoio ao fortalecimento do papel da sociedade civil no processo de integração regional;</li></ul>
CAN	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio a todos os “players” envolvidos no processo de integração com treinamentos e diálogo;</li><li>• Aprimoramento dos instrumentos de medida para o funcionamento do mercado comum. (Políticas de regulação, harmonização do comércio);</li><li>• Apoio à projeção da Comunidade Andina como ator econômico internacional.</li></ul>

Fonte: CE, 2002; 2002a; 2002b; 2002c.

Os recursos estavam voltados para a institucionalização dos processos de integração, principalmente no que se refere aos aspectos de políticas comerciais, harmonização, regulação na competição, etc. A UE também buscou implementar ajuda na inserção desses mecanismos regionais no mercado internacional. Alguns programas característicos desse período estavam voltados para trocas de informação, apoio a internacionalização de empresas e intercâmbio de estudantes dentro do continente e com a União Europeia.

### **RSP 2007-2013**

O RSP – 2007-2013 foi o documento mais elucidativo acerca da estratégia do bloco europeu em promover ações diretas nos órgãos de integração regional da América Latina. O bloco regional europeu investiu mais recursos no MERCOSUL, no SICA e na CAN, de forma que elas pudessem se integrar de maneira mais consistente.

Assim, estas três sub-regiões da América Latina tiveram aumento em seus orçamentos, como o caso da Comunidade Andina que foi para 20 milhões de euros e o SICA que foi para 67 milhões. O MERCOSUL teve uma queda em seu orçamento, foi para 40 milhões (CE, 2007a; 2007b; 2007c). Conforme o quadro II, mostra-se o resumo do suporte dado pela Comissão Europeia aos mecanismos de integração na região.

**Quadro II:** – Prioridades da União Europeia no suporte às instituições de integração regional – RSP 2007-2013.

MERCOSUL	Apoio à integração: <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio à institucionalização do MERCOSUL;</li><li>• Aprofundamento das relações entre os membros do organismo regional;</li><li>• Apoio a implementação do futuro acordo de associação bi-regional entre Mercosul e União Europeia;</li><li>• Apoio à participação da sociedade civil no processo de integração regional e entendimento mútuo.</li></ul>
SICA	Apoio à integração: <ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecimento do sistema institucional para integração regional;</li><li>• Consolidação de políticas comuns, de harmonização e de regulação;</li><li>• Fortalecimento da governança regional e assuntos de segurança nos países do SICA.</li></ul>
CAN	Apoio à integração: <ul style="list-style-type: none"><li>• Suporte ao processo de integração econômica regional.</li></ul>

Fonte: CE, 2007a; 2007b; 2007c.

De maneira a exemplificar os eixos citados no quadro II, citam-se alguns programas: os de apoio à integração regional da América Central; de apoio à criação de um sistema regional para controle de qualidade e aplicação de medidas sanitárias e fitossanitária na América Central; programa de apoio ao design e implementação de políticas comuns na América Central; programa para área de Desenvolvimento de Fronteiras na América Central, entre outros programas (CE, 2007a).

No que se refere ao Mercosul, houve programas na área de fortalecimento ao Parlamento do Sul, programa de apoio ao tribunal permanente do Mercosul, de forma que haja uma implementação uniforme da legislação; e apoio ao FOCEM/secretaria do Mercosul, para que haja uma coesão no corpo executivo do bloco e maior poder para lidar com os problemas regionais (CE, 2007b).

Sobre a CAN, a União Europeia promoveu o fortalecimento dos órgãos de integração, principalmente àqueles ligados a luta contra o tráfico de drogas e aos aspectos de integração regional econômica. Houve o fortalecimento da secretaria geral da CAN tanto para tratar questões econômicas como de coesão social; e, luta contra drogas ilícitas, fortalecendo políticas nacionais e vigilância entre os Estados (CE, 2007c).

### **Programa de 2014-2020**

A estratégia de 2014-2020 não apresentou relatórios específicos para as sub-regiões, como os outros fizeram. Somente a América Central, através do SICA, possuiu eixos específicos, enquanto que os outros países da região foram englobados no documento específico para a América Latina, sem citar especificamente o MERCOSUL ou a CAN. Inclusive os orçamentos foram divididos: 120 milhões para a América Central e 805 milhões para a América Latina (CE, 2014).

Outro aspecto importante apontado, pelo relatório (CE, 2014), foi o destaque ao processo de integração na América Central, uma vez que alcançou um nível bem desenvolvido de

envolvimento entre a sociedade civil dos Estados-membros do SICA, bem como entre os setores privados destes mesmos países membros. A Comissão Europeia (2014) explica que o suporte dado ao processo de integração tem feito com que os países latino-americanos se envolvam mais e busquem alternativas comuns. O quadro III sumariza as prioridades em relação às sub-regiões.

**Quadro III:** – Prioridades da União Europeia no suporte às instituições de integração regional – Programa 2014-2020.

MERCOSUL	Não há políticas específicas que envolva diretamente o MERCOSUL.
SICA	Apoio à integração: <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio à integração econômica regional, principalmente no que se refere às políticas institucionais de harmonização, internalização de empresas, tarifas comuns, etc.</li><li>• Suporte ao combate de crime organizado transnacional de forma regional;</li></ul>
CAN	Não há políticas específicas que envolva diretamente a CAN.

Fonte: CE, 2014.

O que parece nessa nova estratégia europeia é que ela passou a valorizar mais as relações birregionais entre ela e o SICA, ainda mais porque ambos assinaram, em 2012, um acordo de associação envolvendo entre outras bases prioritárias o livre comércio. Em relação ao MERCOSUL e à CAN não houve progressos nesses acordos de associação.

Em geral, as prioridades para à integração são de âmbito regional econômico, especialmente para o SICA e o desenvolvimento de uma rede transnacional de combate ao crime organizado. Além disso, o foco tem se voltado para o fortalecimento institucional doméstico, legitimidade democrática e melhoria na qualidade dos serviços públicos nacionais. Há ainda programas voltados para a redução da pobreza, qualidade na educação e desenvolvimento das pequenas empresas em todos os países da América Latina (CE, 2014).

## Conclusões

De fato, a União Europeia buscou melhorar a institucionalização dos processos de integração regional - MERCOSUL, SICA e CAN -, ao longo dos últimos 15 anos. Os aspectos econômicos institucionais foram prioritários em todos os organismos regionais estudados. Além disso, também houve diferentes ações europeias em consolidar a integração tanto das empresas e sociedades civis dentro dos blocos, como também o melhoramento da imagem dos respectivos blocos regionais no cenário internacional.

Segue abaixo o quadro IV comparativo orçamentário dos últimos 12 anos, lembrando que o programa 2014-2020 está previsto para ser gasto durante o período de seis anos.

**Quadro IV** Orçamento direcionado pela União Europeia às Instituições de Integração regional latino-americanas, em milhões de Euros.

	MERCOSUL	Total do período <sup>9</sup>	SICA	Total do período <sup>9</sup>	CAN	Total do período <sup>9</sup>
RSP - 2002-2006	48	48	32	52	9,45	21
RSP - 2007-2013	40	40	67	75	20	50
RSP - 2014-2020	---	---	40	120	---	----
Total	52,5	88	139	442	22	71

Fonte: CE, 2002a; 2002b; 2002c; 2007a; 2007b; 2007c; 2014.

<sup>9</sup> Total do período é referente a todos os eixos temáticos, os quais fogem ao escopo deste artigo, tais como, meio ambiente, entre outros assuntos que não envolvem diretamente a integração regional.

Nota-se que o orçamento enviado ao SICA é maior que o dos outros organismos de integração. Inclusive o orçamento se manteve na estratégia de 2014-2020, enquanto que os outros organismos não tiveram ações direcionadas de maneira direta para suas instituições de integração. O que se entende é que a estratégia europeia se manteve em relação ao SICA, principalmente pelos progressos alcançados nas relações birregionais acordadas na associação entre ambos.

Enfim, é possível efetuar diferentes análises em relação ao apoio dado pela União Europeia na região, porém o artigo buscou demonstrar em que estágio se encontram as relações entre UE e as instituições latino-americanas. Mais recentemente, há indícios<sup>9</sup> de que a Comissão Europeia e o MERCOSUL possam voltar a negociar acordos de associação, podendo mudar a estratégia europeia nos próximos anos.

### Referências:

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA (CUE). *V LATIN AMERICA AND CARIBBEAN-EUROPEAN UNION SUMMIT. LIMA DECLARATION*. Lima, May 16, 2008.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *Latin America Regional Strategy Paper. 2002-2006*. Bruxelas. 2002.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *Andean Community. Regional Strategy Paper 2002-2006*. 2002a. Disponível em: [http://eeas.europa.eu/andean/rsp/02\\_06\\_en.pdf](http://eeas.europa.eu/andean/rsp/02_06_en.pdf). Acesso em: abril. 2015.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *MERCOSUR Regional Strategy Paper 2002-2006*. 2002b. Disponível em: [http://eeas.europa.eu/mercosur/rsp/02\\_06\\_en.pdf](http://eeas.europa.eu/mercosur/rsp/02_06_en.pdf). Acesso em abril 2015.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *Central America Regional Strategy Paper 2002-2006*. 2002c. Disponível: [http://eeas.europa.eu/ca/rsp/07\\_13\\_en.pdf](http://eeas.europa.eu/ca/rsp/07_13_en.pdf). Acesso: mai. 2015.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *Latin America Regional Strategy Paper. 2007-2013*. Bruxelas. 2007.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *Central America Regional Strategy Paper 2007-2013*. 2007a. Disponível: [http://eeas.europa.eu/ca/rsp/07\\_13\\_en.pdf](http://eeas.europa.eu/ca/rsp/07_13_en.pdf). Acesso: maio 2015.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *MERCOSUR Regional Strategy Paper 2007-2013*. 2007b. Disponível em: [http://eeas.europa.eu/mercosur/rsp/07\\_13\\_en.pdf](http://eeas.europa.eu/mercosur/rsp/07_13_en.pdf). Acesso em abril 2015.

<sup>9</sup> Vide: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/04/mercosul-e-uniao-europeia-trocaram-ofertas-para-acordo-de-livre-comercio-em-maio>>. Acesso em 28 mai. De 2016.

COMISSÃO EUROPEIA (CE). *Andean Community. Regional Strategy Paper 2007-2013*. 2007c. Disponível em: [http://eeas.europa.eu/andean/rsp/07\\_13\\_en.pdf](http://eeas.europa.eu/andean/rsp/07_13_en.pdf). Acesso em: abril 2015.

COMISSÃO EUROPEIA (CE) *Development Cooperation Instrument (DCI) 2014-2020 Multiannual Indicative Regional Programme for Latin America*. 2014. Disponível em: [http://ec.europa.eu/europeaid/sites/devco/files/dci-multindicativeprogramme-latinamerica-07082014\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/europeaid/sites/devco/files/dci-multindicativeprogramme-latinamerica-07082014_en.pdf). Acesso em abril 2015.

YOUNGS, Richard. *Democracy Promotion: the Case of European Union Strategy*. CEPS Working document N° 167, 2001, p.1-61.

RICHARD, R. "Trends in Democracy Assistance: What has Europe Been Doing?", in *Journal of Democracy*. V.19. N° 2, 2008, p. 160-169.

## V RI EM DEBATE: Refugiados

Resenha e Cobertura das palestras de 23-25 de maio de 2016

Por **Caliel Calves da Costa\***



2º dia - Mesa: Políticas Públicas. Da esquerda para a direita temos: José Renato Araújo, Isadora Stefens, Feliciano Guimarães, Eduardo Suplicy e Bianca Waks.

Na última semana de maio foi realizado, no auditório do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Universidade de São Paulo (USP), o evento V RI EM DEBATE organizado pela Empresa Júnior de Relações Internacionais (RI USP Jr), uma das principais instituições de representação discente do Instituto e parceira direta do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (CAENI/USP).

\* **Caliel Calves da Costa** é graduando em Relações Internacionais no IRI/USP e pesquisador assistente no Centro de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni).



O evento, organizado anualmente pela instituição, abordou, em sua quinta edição, a urgente temática dos refugiados, com o objetivo de discutir a questão do refúgio em um cenário hodierno que clama por exames pormenorizados do assunto cada vez mais relevante politicamente, haja vista a conjuntura internacional sensível e os infindos obstáculos que milhões de indivíduos tem que transpor para lutar pelo essencial direito de viver dignamente e com segurança. Estima-se que aproximadamente 60 milhões de pessoas vivam como refugiados em todo o mundo e por volta de metade desse montante consiste em indivíduos com menos de 18 anos, segundo *European External Action Service* e fontes da ONU, um dado alarmante e que evidencia a necessidade de colocar esse assunto em pauta em todas as esferas.

Por isso, visando uma discussão profícua, construtiva e abrangente acerca do tema, o evento de três dias foi organizado e segmentado em três mesas de debate: Dia 1 – A Questão Feminina; Dia 2 – Políticas Públicas; Dia 3 – Representação Midiática. Em cada ocasião foram convidados membros da academia, do setor privado e indivíduos da comunidade que tem ciência da situação de viver como um refugiado, para que os tópicos pudessem ser endereçados com profundidade e o embasamento adequado, o que explicita o esmero e a consideração da RI USP Jr com o conhecimento e sua difusão.

No 1º dia de evento foi debatido sobre a questão das mulheres refugiadas e aspectos particulares de sua situação. Na mesa estavam presentes Vanessa Tarantini – do Projeto Empoderando Refugiados – Camila Sombra Andrade – da Caritas – e Patrícia Nabuco – doutoranda especialista em refugiados – e a professora Janina Onuki, coordenadora acadêmica do CAENI, como mediadora.

No 2º dia de palestras e conversas foram discutidas perspectivas sobre políticas públicas para refugiados. A mesa contou com a presença de Eduardo Suplicy – ex-senador pelo estado de São Paulo – Isadora Stefens – do projeto Cosmópolis – José Renato Araújo – professor universitário da USP – e Bianca Waks – do escritório Mattos Filho – como convidados e o professor Feliciano Guimarães do IRI mediou os debates.

No último dia de exposições foi discutido o âmbito da representação dos refugiados nos conglomerados midiáticos. Para discorrer sobre o tópico, a organização convidou Petench Ngandu – Professor no LFCAB – Alphonse Nyembo – intérprete, jornalista e refugiado do Congo – e Rodrigo Borges Delfim – do Portal Migramundo – Pedro Feliú, do IRI, guiou os trabalhos como mediador.

Em conclusão, é fundamental pontuar a hábil organização do evento e a criteriosa seleção e recorte informacional realizada pela RI USP Jr, que conseguiu, em uma conjunção de esforços, trazer à tona um tema indispensável e irrefutavelmente fundamental para compreensão do panorama internacional contemporâneo e todas as suas idiosincrasias. Além promover um evento de forma eficiente, no qual tanto a comunidade universitária quanto membros externos conseguiram aproveitar ao máximo o espaço de construção e aprendizado.

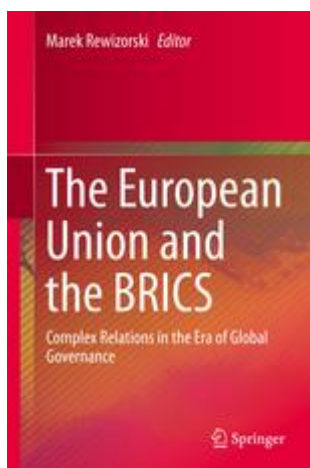
## PUBLICAÇÕES

Esta seção tem como objetivo atualizar os leitores sobre as mais recentes publicações sobre temas relacionados à Europa que são publicados no Brasil e no exterior. A proposta é apresentar um breve resumo das principais obras.



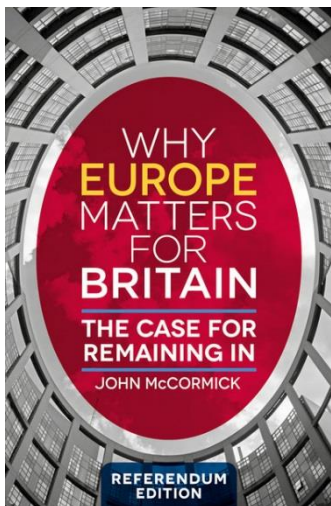
A quinta publicação da fundação Konrad Adenauer no Brasil (KAS) de sua série Brasil-União Europeia teve sua divulgação no mês de abril. A publicação sai em tempo oportuno. Seu tema, “União Europeia, Brasil e os Desafios da Agenda do Desenvolvimento Sustentável”, coincide com o processo de avanço na desigualdade social mundial. Não somente entre os Estados, mas dentro dos próprios Estados. Desenvolvimento sustentável não se restringe apenas às questões de como lidar com o crescimento econômico sem prejudicar o meio ambiente e o clima, mas vai muito além, abarca questões de direitos humanos, de erradicação da pobreza e do fomento às boas relações entre os agentes internacionais, pois assim, através da intensificação do diálogo e da troca de experiências

atingiremos objetivos mais rapidamente. A cooperação em desenvolvimento sustentável entre Brasil e UE é um dos temas centrais do relacionamento estratégico entre estes atores. Os interesses de desenvolvimento, democracia e paz internacional são recíprocos, e juntos eles atuam cada qual dentro das suas esferas de influência e conseguem assim a simpatia de países tanto do eixo Norte quanto do Sul, em termos geopolíticos. A publicação foi dividida em quatro capítulos, cada qual contém 3 artigos escritos por políticos, negociadores e acadêmicos do Brasil e da UE.



A presente coletânea organizada por Marek Rewizorski, professor e especialista polonês em Ciência Política e Relações Internacionais da Pomeranian University in Slupsk, pretende compreender o atual processo de reconfiguração do sistema global no qual se desenha uma característica “anárquica”, com uma maior distribuição do poder entre os diversos atores globais e tendo os Estados que dividir o protagonismo com os atores não estatais. A atual reconfiguração, como envolve agentes não territoriais, tem uma abordagem mais de controle do que de governança. O livro foca nas relações de duas dessas instituições internacionais: a União Europeia e os BRICS. Sua divisão é dada em duas partes: a primeira

faz uma análise da ascensão dos BRICS e seus prováveis impactos na governança global em um espaço que no futuro dividirá com a UE; a segunda parte explora as relações da UE individualmente com cada Estado que pertence ao BRICS nas áreas de política, economia, comércio e finanças, desenvolvimento e segurança externa.



Escrito pelo professor John McCormick, associado ao programa Jean Monnet na área de estudos das políticas da União Europeia, o livro aborda as relações do Reino Unido com a UE. Pode-se dizer que o Reino Unido sempre foi um dos Estados que manteve um papel contestador sobre os benefícios de ser um membro do bloco continental. Sua demorada aceitação e sua incredulidade em relação ao euro são exemplos históricos destacados no livro como fatores de estranhamento das relações do Reino Unido com a UE. O autor é bem engajado em sua posição. O texto não busca um caráter de isenção, ele é quase que um “manifesto” a favor da permanência do Reino Unido. A campanha que favorece a saída tenta se justificar por dados econômicos enviesados e pouco aprofundados, além de um discurso que se aproxima da xenofobia, alçando a questão da imigração como o maior problema nacional. Segundo o autor, com a desvinculação do Reino Unido da UE, o país estará confrontando valores que ambos são partidários como a democracia, a integração e o livre mercado.

## EXPEDIENTE

<b>Coordenador:</b>	Amâncio Jorge de Oliveira
<b>Equipe editorial:</b>	Janina Onuki, Kirstyn Inglis
<b>Pesquisadores que colaboraram nesta edição:</b>	Caliel Calves da Costa, Daniela Ferreira Gomes de Matos, Guilherme Gonçalves Mélo, João de Souza Trigo, Rafael Nunes Magalhães
<b>Assistente executiva:</b>	Vanessa Munhoz



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

